

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UFPE: um estudo na perspectiva cienciométrica

ANALYSIS OF PRODUCTION OF THESES AND DISSERTATIONS OF THE ANTHROPOLOGY POST-GRADUATION PROGRAM OF THE UFPE: a study in perspective scientometric

Natanael Vitor Sobral*

Ana Paula Regis de Oliveira**

Ronald Ataide Cavalcanti Junior***

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a produção de teses e dissertações (T&Ds) dos últimos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE). Adotou-se a metodologia cienciométrica, objetivando realizar uma análise quali-quantitativa das T&Ds utilizadas pelos pós-graduandos do PPGA-UFPE que defenderam seus títulos nos últimos 10 anos e que depositaram seus trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (BDTD-UFPE). Como resultados verificaram-se a evolução histórica da produção de T&Ds do PPGA-UFPE, os autores de T&Ds mais citados nas T&Ds produzidas pelo PPGA-UFPE e a influência das T&Ds como fontes de informação na elaboração de novas T&Ds.

Palavras-chave: Teses. Dissertações. PPGA-UFPE.

ABSTRACT

This work aim to analyze the production of theses and dissertations (T&D) of the last 10 years of the Anthropology Post-graduation Program of the Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE). It was adopted the Scientometric Methodology aiming to perform a qualitative and quantitative analysis of the T&D used by the PPGA-UFPE post-graduated students who have defended their titles over the last 10 years and who placed their works in the Digital Library of Thesis and Dissertations of the Universidade Federal de Pernambuco (BDTD – UFPE). As results, it was observed the historical evolution of the T&D in the PPGA-UFPE, the most cited T&D authors in the T&Ds produced by the program and

Biblionline, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 3-15, 2010.

the influence of T&D as information source on the elaboration of new T&Ds.

Keywords: Theses. Dissertations. PPGA-UFPE.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução, aprimoramento e disseminação massiva das tecnologias da informação, vários setores de serviços tradicionais vêm procurando se adaptar a este novo ambiente propiciado pelo avanço tecnológico, inclusive as bibliotecas. Vivemos uma fase marcante na história da sociedade, onde o acesso à internet vem permitindo acesso às informações em bases de dados abertas, onde os arquivos são disponibilizados na íntegra permitindo assim a geração de novos conhecimentos.

Estes novos conhecimentos são representados no que diz respeito a sua construção na equação de Brookes (1980). Assim que um novo conhecimento extraído de uma informação se agrega a um estoque de conhecimento, um novo conhecimento é gerado e o estado anômalo de conhecimento se modifica (ver Figura 1). Isto significa que o acesso à informação proporciona valor aos indivíduos, este é um processo que se dá no ambiente cognitivo das pessoas, porém quando aplicado em um meio social pode proporcionar mudanças na realidade de uma nação.

Figura 1 - Equação fundamental da Ciência da Informação

$$K [S] + \Delta K = K [S + \Delta S]$$

The diagram shows the equation $K [S] + \Delta K = K [S + \Delta S]$. Below the term ΔK in the equation, there is an upward-pointing arrow. Below the arrow is the symbol ΔI , indicating that ΔI is the source or driver of ΔK .

Fonte: Brookes (1980)

No Brasil várias iniciativas vêm apontando para a disponibilização de conteúdos informacionais em ambientes colaborativos, fato este que pode ser percebido através das iniciativas governamentais, principalmente no que tange à informação científica, de grande utilidade para o meio acadêmico e para o desenvolvimento da sociedade em geral.

Segundo Dias e Beluzzo (2003, p. 35) “A informação científica é o conhecimento resultante da pesquisa que se acrescenta ao entendimento universal existente”. A importância de incentivo a produção e disseminação deste tipo de informação torna-se de caráter estratégico para as nações, pois é algo que poderá garantir-lhes os insumos necessários para o aperfeiçoamento das ciências, garantido à população inovações e melhorias na qualidade de vida, e aos pesquisadores a possibilidade de avaliar e aperfeiçoar este conhecimento.

O conhecimento presente na informação científica deve ter visibilidade para garantir à sociedade o acesso à uma fonte de informação eficiente para a resolução de seus problemas. É neste sentido que a Internet figura com destaque, pois ela consegue ser repositório de armazenamento e canal de tráfego eficiente de informações, estando assim a serviço da informação científica.

Diante da atual realidade, onde a internet configura-se como o mais eficiente agente disseminador de informação científica, os

usuários ganham destaque e obtêm as informações que necessitam com maior facilidade na rede mundial de computadores. Vários agentes se constituem importantes neste processo de divulgação da informação científica e conseqüentemente no processo de popularização da ciência. Destes agentes podem ser destacados os pesquisadores, que buscam oferecer maior visibilidade as suas produções, permitindo que elas sejam publicadas em sites, blogs e portais de periódicos especializados, e também as iniciativas governamentais, que oferecem fomento nas mais diversas áreas do conhecimento e ainda possuem o papel de divulgação deste conhecimento à medida que cresce a demanda pela informação científica no cenário estratégico nacional.

Neste contexto, percebe-se que pesquisadores das mais variadas disciplinas se organizam na busca e criação de canais de divulgação do conhecimento produzido. Na área de Ciência da Informação podemos destacar a criação da ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação) na década de 80, este evento constitui um grande passo na visibilidade da pesquisa produzida pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (NORONHA; MARICATO, 2008, p.2).

Das iniciativas governamentais, percebemos que muitas já apontam para a importância do advento da internet e da comunicação.

Exemplo disto é o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que visa ampliar o acesso às informações, científica e tecnológica, e vêm obtendo resultados expressivos nisto, para se ter uma idéia em 2001 foram mais de três milhões de acessos ao portal, e, em 2008 mais de 60 milhões, o que demonstra o esforço realizado pelo governo em ampliar o acesso às informações, governo brasileiro que historicamente é o principal responsável pelo fomento à pesquisa. Outro exemplo importante é a Biblioteca Digital Brasileira vinculada ao IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) que visa preservar a memória científica nacional, integrar sistemas de informações das universidades produtoras de T&Ds e promover a divulgação dos trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* espalhados pelo Brasil, exclusivamente Teses e Dissertações (T&Ds).

Diante do crescimento expressivo da produção de informação científica e da necessidade constante dos usuários utilizarem este insumo, cresce a importância da realização de estudos métricos de análise *qualiquantitativa* da produção científica, de documentos, disciplinas, bases de dados e patentes para que sejam gerados indicadores que irão apontar os mais diversos aspectos característicos daquela produção ou disciplina.

Pesquisadores destacam que “para se entender a evolução da ciência, como forma de expressão do conhecimento humano produzido são utilizadas técnicas de medição” (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2006, p.316). Estas técnicas servem para explorar o nível de produtividade de pesquisadores de uma determinada ciência, podendo abstrair indicadores que apontem para as possíveis dificuldades e potencialidades de suas produções. Os estudos métricos também irão indicar os caminhos e vieses que

determinadas comunidades científicas vêm tomando, permitindo que conhecimentos sejam revelados através da organização e análise dos dados.

Diante dos argumentos expostos, identifica-se a necessidade de trabalhos que apontem para a quantificação e análise da produção científica, portanto, este artigo pretende analisar a produção de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. Limitamo-nos apenas aos trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPE, haja vista que a mesma vem se tornando um referencial no que tange à consulta e disponibilização de T&Ds à comunidade científica pernambucana.

2 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Diante da grande quantidade de produção científica, fazem-se necessários estudos na perspectiva das redes e das relações que estes trabalhos possuem entre si. Bons exemplos de manifestações e registros das redes de relacionamento entre um texto científico e outro são as citações e as referências.

Segundo Noronha e Ferreira (2003, p.249) “A referência é o conhecimento que um documento fornece sobre outro, e citação é o reconhecimento que um documento recebe do outro”. Este conjunto de elementos fornecem informações valiosas que podem ser aplicadas em estudos métricos às diversas finalidades, como por exemplo, descobrir as fontes de informações mais utilizadas, os autores mais citados, os trabalhos mais referenciados e as redes de colaboração existentes entre os autores.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) reconhece em sua norma 10520 de 2002, que trata de citações em documentos, dois tipos de citações, que são as diretas e as indiretas. A citação direta é tida como a transcrição textual de parte da obra do autor

consultado. Já a citação indireta é o texto baseado na obra do autor consultado, consistindo em transcrição não textual das idéias do autor consultado (NBR 10520, 2002). Quanto às referências, a Norma 6023 a define como: “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. (NBR 6023, 2002, p.2).

Em síntese o objetivo da citação e da referência é o mesmo, oferecer o crédito ao autor detentor da idéia inicial, ou ainda segundo Silveira e Bazi (2009, p.1-2) “[...] representa o movimento que um pesquisador realiza na construção do conhecimento, recorrendo a outros estudos para construir o seu”. No desenvolvimento de um trabalho científico é essencial que o pesquisador recorra as diversas fontes e canais de informações para a construção de sua idéia, e para tal o uso de citações e referências se torna importantíssimo, especialmente se o autor deseja publicar a sua idéia em algum canal formal de comunicação científica, como um periódico científico, haja vista que o uso de referências é considerado um elemento pós-textual obrigatório em acordo com a NBR 6022 de 2003.

Um aspecto muito importante a ser considerado quando são realizadas pesquisas que abordam as citações e as referências é que elas devem estar representadas e organizadas de forma padronizada, um bom exemplo de modelo de representação de referências nacionalmente aceito está explicitado nas normas 10520 e 6023 da ABNT. Num estudo desenvolvido sob a ótica da técnica de análise de citações e referências os dados devem ser organizados para que possuam um significado, permitindo que o conhecimento seja extraído daqueles elementos (no caso as citações e referências).

3 BDTD-UFPE (BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFPE)

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco foi implantada em junho de 2006, em outubro do mesmo ano foi integrada à BDTD nacional, coordenada pelo IBICT. O objetivo da BDTD-UFPE é preservar a memória e oferecer maior visibilidade às teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFPE.

O sistema escolhido pela BDTD-UFPE para oferecer suporte à publicação dos trabalhos é o TEDE Simplificado, o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações Simplificado permite que a publicação eletrônica de T&Ds seja feita pela própria universidade mediante termo de autorização assinado pelo autor, o detentor dos direitos autorais do trabalho ainda possui a possibilidade de autorizar apenas a publicação do resumo.

Atualmente a BDTD-UFPE conta com mais de 1.276 teses e 5.383 dissertações publicadas em seu site, totalizando 6.659 trabalhos, que lhe garante o quinto lugar no ranking geral das BDTDs de todo o Brasil vinculadas ao IBICT. Na internet, a BDTD-UFPE pode ser acessada através do endereço eletrônico (www.bdttd.ufpe.br). Isto permite que tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral possam acessar as T&Ds sempre que necessitarem, todos os dias, podendo fazer o download dos arquivos para suas respectivas máquinas e utilizá-los para a geração de novas produções científicas e tecnológicas desde que referenciem o autor e o trabalho utilizado.

4 PPGA-UFPE (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UFPE)

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA-UFPE) iniciou-se com a fundação do Mestrado de Antropologia, em 1977, contando com o apoio de pesquisadores de renome internacional, ligados à Universidade de Harvard, como

David Maybury-Lewis e da Universidade de Colúmbia, onde o fundador e primeiro coordenador desse Programa, Roberto Motta, realizou o seu PhD.

O PPGA tem como principal objetivo produzir e disseminar conhecimentos antropológicos especializados sobre diferentes facetas da realidade de seu campo disciplinar, com ênfase particular nas regiões Norte e Nordeste brasileiras onde se concentra seu maior número de demandas. Suas metas e ações são voltadas para a formação e capacitação de profissionais que possam atuar em Instituições de Ensino Superior (IES), centros de pesquisa, órgãos públicos e privados, e em organizações não-governamentais.

Com a criação do mestrado em 1977 e posteriormente do doutorado em 2000 o PPGA-UFPE alcançou plena consolidação e respeitabilidade junto à comunidade científica e a CAPES, obtendo conceito quatro no mestrado e no doutorado.

5 METODOLOGIA

O método adotado para a pesquisa foi o cienciométrico. Também chamado de cientometria, este método visa medir a produção de uma ciência ou de um campo do

conhecimento, ou como destaca Silva e Bianchi (2001, p.1) é “o estudo da mensuração e quantificação do progresso científico [...]”. Para Spinak (1998), os objetivos específicos da cientometria visam investigar o crescimento quantitativo da ciência, o desenvolvimento de disciplinas, o relacionamento entre ciência e tecnologia, a obsolescência dos paradigmas científicos, a estrutura de comunicação entre cientistas, a criatividade e produtividade de pesquisadores e a relação entre o crescimento econômico e o desenvolvimento científico.

A técnica adotada foi a análise de citações e de referências, que nos permitiu conhecer o quanto mestrandos e doutorandos do PPGA-UFPE utilizam T&Ds como fonte de informação para a elaboração de suas respectivas dissertações e teses. Através desta metodologia também foi possível conhecer quais autores eram os mais referenciados em meio às redes de textos estabelecidas pelos trabalhos.

Ao operacionalizar a pesquisa, realizou-se uma busca no site da BDTD-UFPE objetivando descobrir os trabalhos do PPGA-UFPE que ali estavam depositados (ver figura 2).

Figura 2 - Interface de Busca do site da BDTD-UFPE



Fonte: Site da BDTD-UFPE (http://www.bdttd.ufpe.br/tedeSimplificado/tde_busca/index.php)

Depois de recuperar a lista de trabalhos defendidos no PPGA-UFPE foi realizado o *download* das T&Ds e logo em seguida o desbloqueio das mesmas, isto se fez necessário porque a BDTD-UFPE adota uma política de bloqueio das T&Ds buscando evitar cópias indesejadas de partes de textos, para tal utilizou-se o software A-PDF Restrictions Remover. Este bloqueio dificulta o processo de comunicação científica, à medida que impede o usuário de acessar alguns conteúdos, entretanto, é direito do autor optar pela forma de disponibilização do trabalho. Dois anos após o depósito, a BDTD-UFPE volta a fazer contato com o autor solicitando novamente a autorização para a disponibilização do trabalho em texto completo, visando liberar o conteúdo, colocando-o no acesso livre.

Mais adiante pôde se importar as referências para uma planilha de cálculo disponível no *software* Microsoft Excel (é um *software* que oferece uma planilha eletrônica de cálculo produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows e também Macintosh da Apple), com a finalidade contabilizá-las e montar uma base de dados para descobrir quais eram os autores mais referenciados. Por último gerou-

se os gráficos que nos permitiram realizar as inferências sobre as informações.

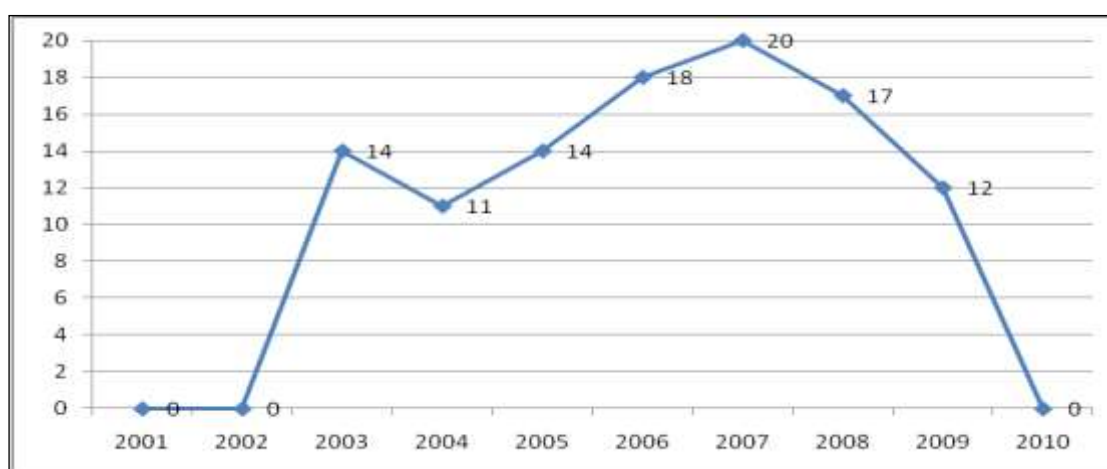
A pesquisa se limita ao período de janeiro de 2001 a maio de 2010, considerando apenas as T&Ds do PPGA-UFPE que se encontram depositadas na BDTD-UFPE e disponíveis em texto completo.

6 RESULTADOS DA PESQUISA

Nos anos de 2001 e 2002 não existiram ocorrências de depósitos de T&Ds na BDTD-UFPE, sendo assim os dois primeiros anos do espaço temporal que a pesquisa engloba foram nulos devido à ausência de trabalhos (ver Gráfico 1). Nesta época não era comum a elaboração de trabalhos em formato digital, por isso não era cobrado dos autores a cópia digital do arquivo, certamente este fator contribuiu para a ausência de trabalhos destes anos constantes na base da BDTD-UFPE.

Segundo a base de dados da BDTD-UFPE o PPGA-UFPE possui atualmente 109 trabalhos depositados, sendo que 3 são duplicatas resultantes de redundâncias na inserção, por isso foram considerados apenas 106. Deste valor, 22 são teses e 84 são dissertações.

Gráfico 1 - Evolução histórica de depósitos de T&Ds do PPGA-UFPE na BDTD-UFPE, de 2001 a 2010



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

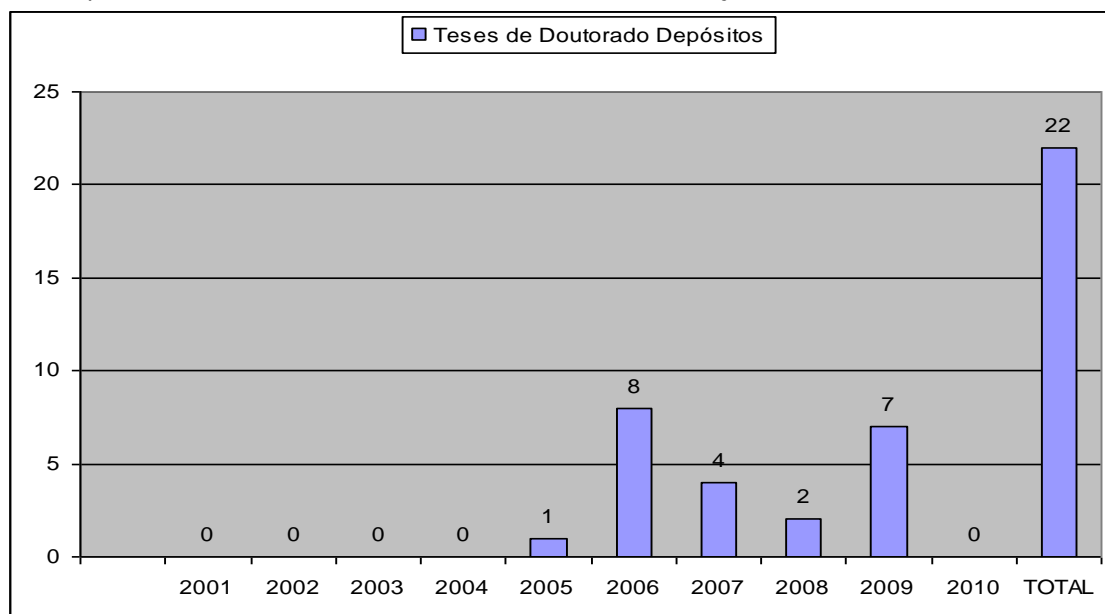
6.1 TESES DO PPGA-UFPE

As primeiras ocorrências de depósitos de teses são percebidas apenas em 2005. O ano em que o PPGA-UFPE a maior produção de teses foi em 2006, alcançando a marca total de nove naquele momento, o que representou um salto de 800% em relação ao ano anterior, de lá até o presente momento ocorreram algumas oscilações na quantidade de depósitos (ver Gráfico 2).

Um dado interessante é que em 2010 ainda não foi feito nenhum depósito, isto ocorre porque a BDTD-UFPE está passando por

problemas técnicos no seu Sistema TEDE Simplificado, impedindo que novas T&Ds sejam depositadas em sua base de dados. Outro dado relevante é que a tese ou a dissertação não precisa necessariamente ser depositada no ano em que foi defendida, se o autor não tiver a necessidade de colar grau naquele ano, ele poderá depositar seu trabalho no ano que desejar, o que prejudica o autor e o programa de pós-graduação, o primeiro se prejudica por não obter seu título, e o segundo por ter investido tempo e recursos na formação de um pesquisador que não concluiu o seu trabalho.

Gráfico 2 - Depósitos de teses do PPGA-UFPE na BDTD-UFPE, evolução histórica

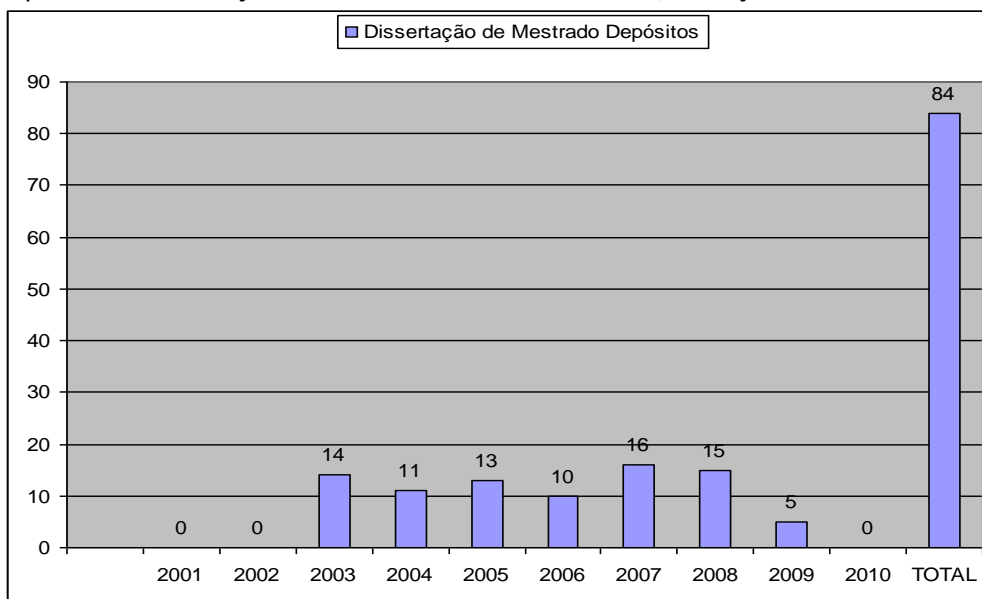


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

6.2 DISSERTAÇÕES DO PPGA-UFPE

O pico de depósitos de dissertações ocorreu em 2007, onde 16 dissertações foram depositadas (ver Gráfico 3). Desconsiderando os dois anos iniciais onde não ocorreram depósitos e o ano de 2010, onde nenhuma T&D foi incluída na base da BDTD-UFPE, o ano no que se refere à data da defesa com menor número de depósitos foi 2009, que desequilibrou a média anual que até então

era acima de dez dissertações por ano. Nos indicadores do PPGA-UFPE, disponíveis no site da CAPES (<http://www.capes.gov.br/>) aparecem onze defesas de dissertações e 7 de teses no ano de 2009, entretanto fica evidente que o depósito destes trabalhos ainda não foi realizado na BDTD-UFPE, o que pressupõe que a formalidade de colação de grau de alguns destes mestres e doutores ainda não havia sido realizada durante o período de execução da pesquisa.

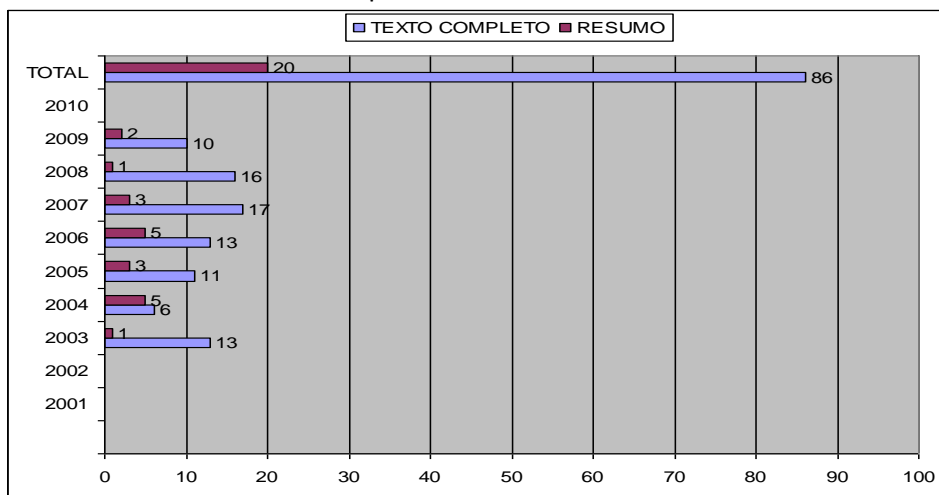
Gráfico 3 - Depósito de dissertações do PPGA-UFPE na BDTD-UFPE, evolução histórica

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

6.3 FORMAS DE DISPONIBILIZAÇÃO

Os autores possuem duas formas de disponibilização das T&Ds, elas são: o Modo Resumo (MR) e o Texto Completo (TC). No MR apenas o resumo em português e na língua estrangeira serão disponibilizados no site da BDTD-UFPE e o usuário não poderá fazer o *download* da versão completa da T&D, possuindo apenas o recurso de recorrer à Biblioteca da Universidade para obter o trabalho, o que acaba excluindo o acesso à comunidade externa à UFPE. No modo TC qualquer usuário poderá fazer o *download*

das T&Ds e utilizá-las para a geração de novos trabalhos, desde que referencie o autor. Informalmente percebemos que os principais motivos que levam o autor a disponibilizar a T&D no modo resumo é o medo de plágio, e a necessidade de publicar artigos sobre a T&D que atendem pelo princípio da originalidade. No total 20 T&Ds estão disponíveis no modo resumo e 86 em texto completo (ver Gráfico 4). Um dado interessante é que no ano de 2004 mais de 83% dos autores optaram por divulgar seus trabalhos no modo resumo, o que prejudica bastante os princípios da acessibilidade.

Gráfico 4 – Modo resumo e modo texto completo

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

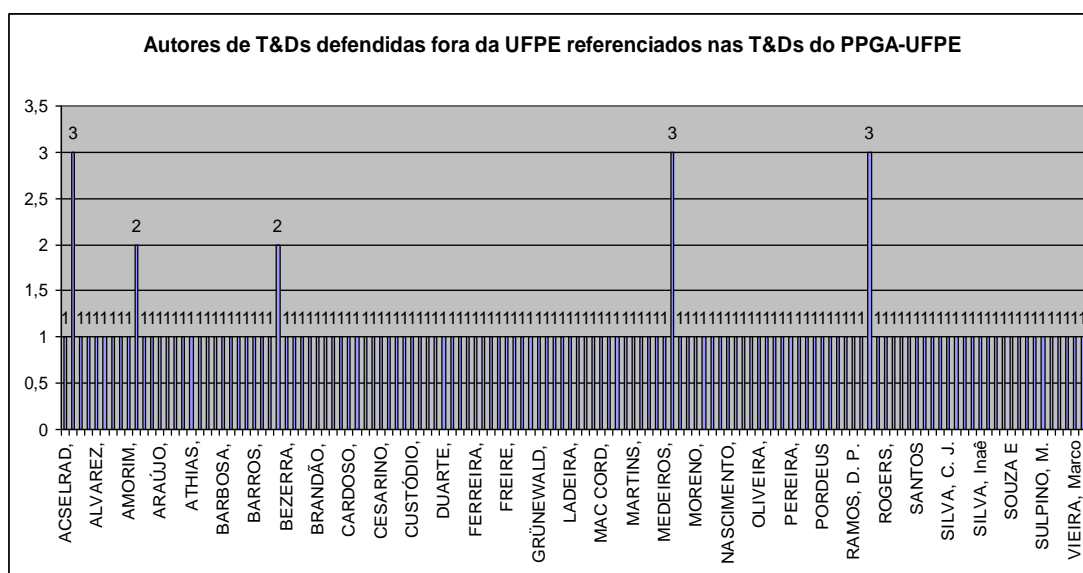
6.4 RANKING DE AUTORES DE T&DS EXTERNOS À UFPE QUE SERVIRAM DE REFERENCIAL AOS TRABALHOS DEFENDIDOS NO PPGA-UFPE

Considerando as referências de T&Ds coletadas nos 86 trabalhos disponíveis no modo TC, podemos concluir quais autores de T&Ds exerceram uma maior influência referencial na elaboração das T&Ds defendidas no PPGA-UFPE disponíveis na BDTD-UFPE ao longo dos últimos 10 anos.

Para tal dividimos os autores em duas categorias, a dos que defenderam sua tese e/ou dissertação na UFPE e os que defenderam fora da UFPE.

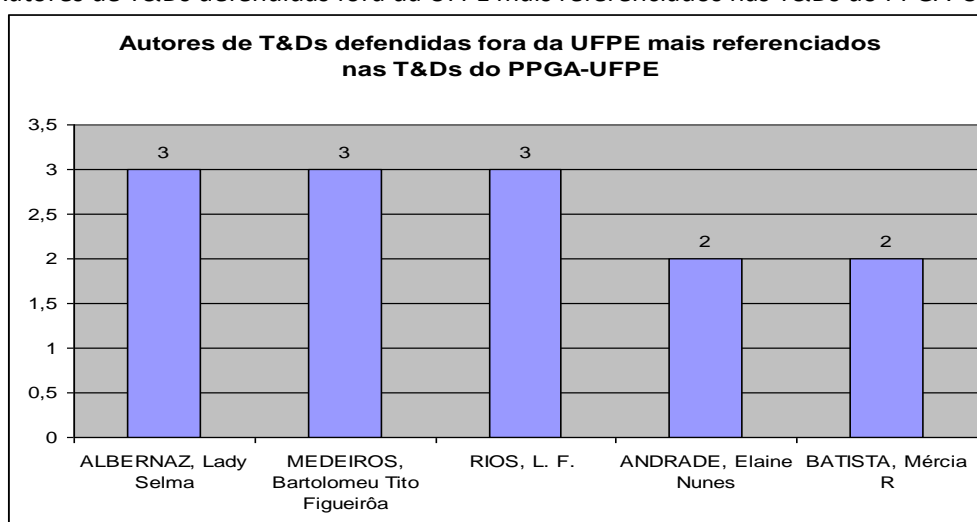
Nos gráficos a seguir são apresentados os resultados no que concerne ao ranking dos autores mais referenciados e a quantidade de vezes que estes autores aparecem nas referências.

Gráfico 5 - Autores de T&Ds defendidas fora da UFPE referenciados nas T&Ds do PPGA-UFPE

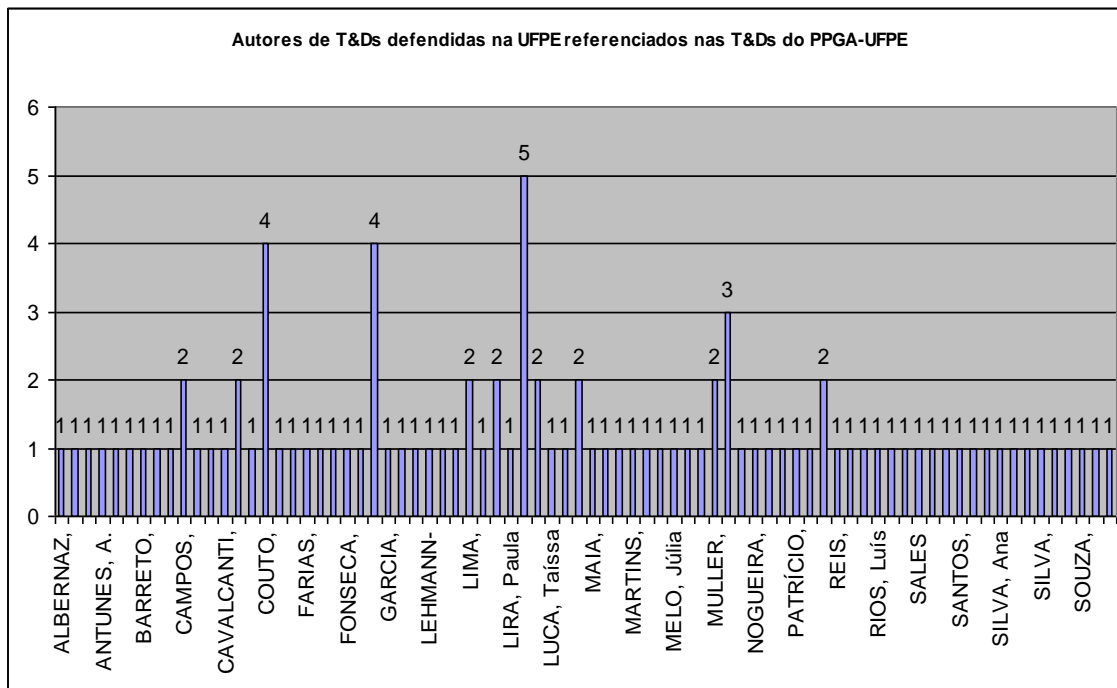


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

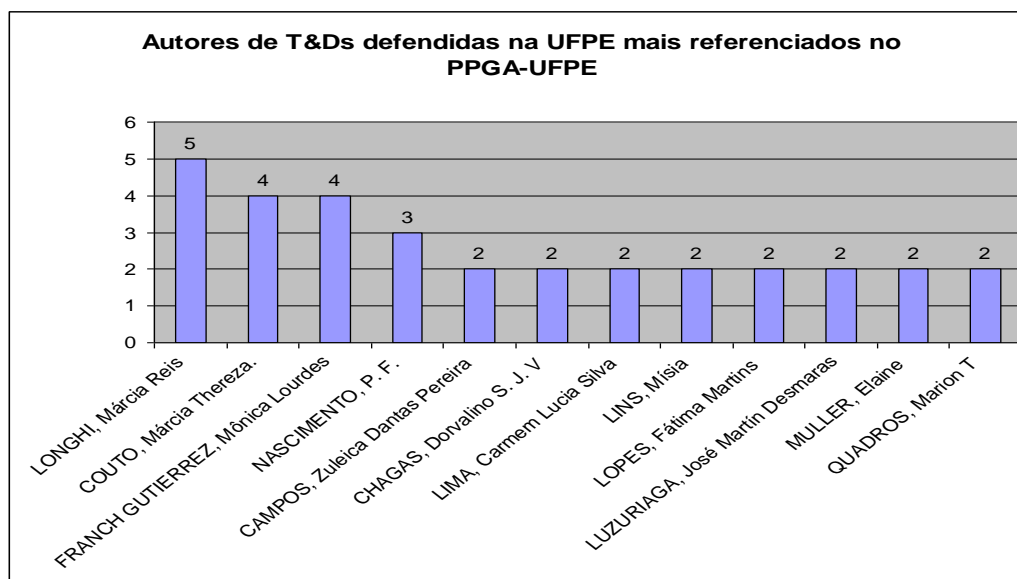
Gráfico 6 - Autores de T&Ds defendidas fora da UFPE mais referenciados nas T&Ds do PPGA-UFPE



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Gráfico 7 - Autores de T&Ds defendidas na UFPE referenciados nas T&Ds do PPGA-UFPE

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

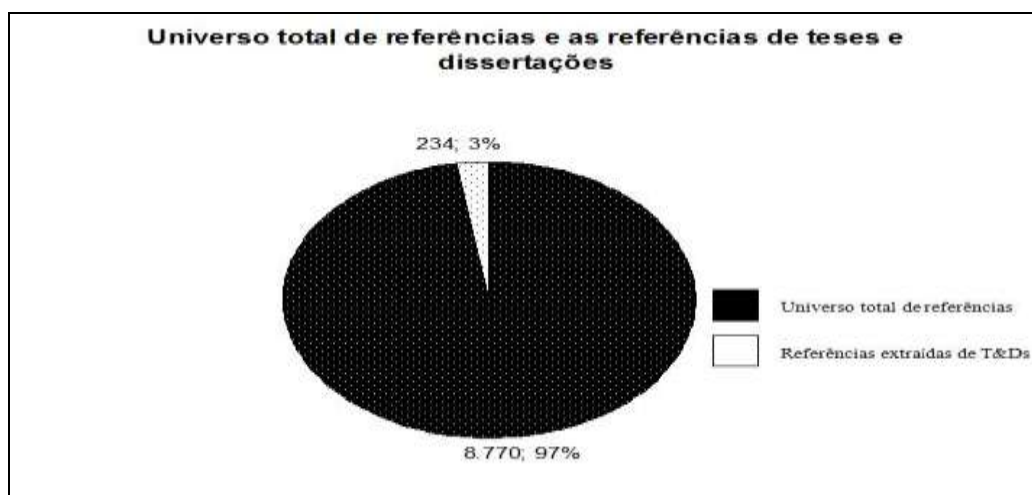
Gráfico 8 - Autores de T&Ds defendidas na UFPE mais referenciados nas T&Ds do PPGA-UFPE

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

6.5 UNIVERSO DAS REFERÊNCIAS

Foram localizadas aproximadamente 234 referências de T&Ds num universo superior a 8 mil referências explicitadas nos trabalhos, chegamos ao número do universo total,

contabilizando 80% das referências e aplicando a média, vislumbrando alcançar um número aproximado. Com isto conclui-se que apenas 3% das referências representam fontes de informação utilizadas a partir de T&Ds (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 - Universo total de referências e as referências de T&Ds: A constatação da subutilização

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada percebe-se a subutilização de T&Ds como fontes de informação na elaboração das T&Ds desenvolvidas pelos mestrandos e doutorandos do PPGA-UFPE, nos levando a suspeitar que outros programas de pós-graduação também não consultam esta importante fonte informacional para a elaboração de novos conhecimentos, muito provavelmente pela falta de orientações sobre onde obter estes importantes trabalhos.

A ausência de estudos na perspectiva da produção prejudica a atuação dos gestores dos programas de pós-graduação, pois sem a geração de indicadores científicos e sua posterior análise, fica difícil conduzir os programas de pós-graduação à excelência. A metodologia cienciométrica aliada à técnica de análise de citações e referências desponta como a metodologia ideal para a geração destes indicadores, devido a sua flexibilidade, fácil utilização e preparação visual das informações para a realização das análises gerenciais.

Quanto ao acesso às T&Ds faz-se necessário aumentar a visibilidade dos canais de Biblionline, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 3-15, 2010.

disponibilização da informação científica, em especial as de T&Ds com a finalidade de permitir aos pesquisadores fontes de informações confiáveis para que possam elaborar os seus trabalhos. A iniciativa do IBICT através da Biblioteca Digital Brasileira é louvável, pois permite que as universidades ofereçam este serviço num ambiente propício ao fluxo informacional, a Internet. Entretanto, vale ressaltar que sem a contribuição dos autores no momento do depósito, autorizando a publicação integral dos trabalhos, nenhuma destas iniciativas vão alcançar o sucesso desejado, portanto, conclui-se também que a conscientização do autor é essencial ao processo de disseminação da informação científica, neste caso T&Ds.

A investigação da produção científica do PPGA-UFPE permitiu explicitar os comportamentos daquele conjunto de trabalhos, até então desconhecidos pelos gestores do programa. Caso esta pesquisa se estenda a outros programas de pós-graduação, podem ser revelados indicadores que ajudem a direcionar a criação de políticas de melhoria e a reavaliação das já existentes, principalmente no que tange à acessibilidade da produção e qualidade dos produtos científicos produzidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citações em documentos – apresentação: Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências – elaboração: Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFPE. Início. Disponível em: <<http://www.bdtd.ufpe.br/tedeSimplificado/>>. Acesso em: 25 jun. 2010

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Estatísticas de uso**: acesos à coleção do portal de periódicos. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?mn=69&smn=77>>. Acesso em: 5 fev. 2010.

BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 209 - 221, 1980.

DIAS, M. M. K.; BELLUZO, R. C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Santa Catarina: Edusc, 2003. 186 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 10 Jun. 2010.

_____. **Indicadores**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/pt/indicadores.html>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

_____. **Sobre a BDTD**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/utilitario/sobre.jsp>>. Acesso em: 1 jun. 2010.

_____. (Brasília, DF). **Projeto Biblioteca Digital Brasileira**: descrição dos subprojetos. Brasília, 2001.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. Anais **eletrônicos...** Marília: ANCIB, 2006.

Biblionline, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 3-15, 2010.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI-OSTIZ, H.. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.313-340.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200013&lng=en>. Acesso em: 5 fev. 2011

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P.. Índices de citação. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2003. p. 249-262.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M.. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.esp , p.116-128, 13 mar. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OECD, 1997, 69 p. (STI Working Papers, 1997/1).

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UFPE. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.ppga.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175>. Acesso em: 5 jun. 2010.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p.5-10, 2001.

SILVEIRA, M. A. A. **Redes de textos científicos**: um estudo sob a ótica da institucionalização da ciência da informação no Brasil. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2008.

SILVEIRA, M. A. A.; BAZI, R. E. R. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, ago. 2009. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago09/Art_04.htm>. Acesso em: 10 jun. 2010.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 176p.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.

Dados sobre Autoria

*Estudante de Bacharelado em Gestão da Informação na UFPE, bolsista de iniciação científica PIBIC-FACEPE vinculado ao Departamento de Ciência da Informação na UFPE. E-mail: natan_sobral@yahoo.com.br

**Estudante de Bacharelado em Gestão da Informação na UFPE. E-mail: ana_regis@hotmail.com

***Estudante de Bacharelado em Gestão da Informação na UFPE. E-mail: junior-ronald@hotmail.com

Trabalho produzido na disciplina de fontes de informação do curso de Bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco com auxílio em forma de bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Artigo enviado em outubro de 2010 e aceito em fevereiro de 2011.